



PIBID

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

Licenciatura em Matemática (UFRGS)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Instituto de Matemática e Estatística (IME)
Departamento de Matemática Pura e Aplicada (DMPA)

Professor (Bolsista(s)): Alan Alvarenga de Freitas

Professor Coordenador: Rodrigo Sychocki da Silva

Professora Supervisora: Fabiana Fattore Serres

Inserção em aula nos seguintes dias: 24/02 (81- Fabi) ; 07/03 (91 Emanuel); 09/03 (92 - Emanuel); 10/03 (92 Emanuel e 81 Fabi); 14/03 (91 Emanuel); 17/03 (92 Emanuel e 81 Fabi); 21/03 (91 Emanuel); 23/03 (92 Emanuel); 24/04 (92 Emanuel e 81 Fabi); 28/03 (91 Emanuel) 30/03 (92 Emanuel); 31/03 (92 Emanuel e 81 Fabi).

Diário de Bordo – Inserção pedagógica

1 – De que forma ocorreu a sua participação na aula? Explane.

As primeiras aulas foram de combinações que iria existir durante a execução das aulas, explicação da parte dos professores Fabi e Emanuel de como funcionaria avaliações de nivelamento, tal como a avaliação diagnóstica proposta pelo professor Emanuel. Durante a realização das atividades propostas pelos professores, houve algumas dúvidas com as quais auxiliei lembrando alguns conceitos das séries anteriores para que o aluno conseguisse recapitular alguns conceitos matemáticos para que o exercício em questão fosse mais palpável. Exemplo disso, foi uma aluna Alpha na turma 81 tinha se questionado o que seria MMC e como poderia ser resolvido uma soma de fração de um modo mais rápido, apresentei um modo didático me comunicando ativamente com a aluna e compreendendo a dúvida.

Como houve mais momentos com as turmas 90s, alguns alunos estão mais a vontade de tirar dúvidas diretamente comigo, em que vem com dúvidas perante algum exercício ou mediante a matéria explanada pelo professor Emanuel. As alunas Beta, Gama e Ômega da 92 são um grupo, onde quando uma possui alguma dúvida, todas estão atentamente observando na tentativa de acompanhar a linha de raciocínio que Beta, Gama ou Ômega questionam.

2 – Como ocorreu o desenvolvimento das suas ações em aula com os discentes? Explane.

Houve momentos pontuais para a explicação de questões. Como em um dado momento, tinha ido explicar as representações decimais de números decimais com ou sem dízima periódica na turma 92. O aluno Delta perguntou: “Por que ao invés de 10, nós colocamos 9 embaixo?” Em contexto do conteúdo de dízima periódica. A explicação deve alguns questionamentos e não fomos adiante nesta linha de raciocínio, pois o alarme da escola tinha tocado. Também em outro momento, na turma 82, estávamos resolvendo alguns exercícios mediante o conteúdo de frações e consegui explorar o quadro negro para melhor explicação de algumas operações com frações como adição, subtração, multiplicação e divisão, e para melhor

compreensão solicitei explorar o material disponível pela professora Fabi.

3 – Você percebeu engajamento, motivação ou alguma reação por parte dos estudantes nas atividades propostas? Explane.

A motivação começa quando estamos no CAP e somos recepcionados calorosamente pelos estudantes. Quando é explicado algum exercício, a satisfação de ouvir “Agora, eu entendi” possui uma extrema importância na nossa autoestima enquanto professor.

4 – Você percebeu momentos de aprendizagem por parte dos estudantes enquanto a aula acontecia? Explane.

Nas turmas das 90s, durante resolução de exercícios, pude perceber que ainda persiste alguns questionamentos que por mais sendo respondidos, os alunos não conseguiram se convencer de algumas ideias como a aluna Lambda que na hora da representação decimal não se lembrava como obtê-lo através da divisão, onde recomendei as somas sucessivas ao lado do cálculo para facilitar o encontro de quocientes e restos na divisão. Um aluno Sigma gerou uma discussão interessante sobre o zero ser um número positivo, negativo ou neutro, sendo importante a discussão e a conversa para desenvolver o coleguismo e participação dentro de sala de aula. Na turma 81, após a utilização do quadro negro para explorar o conteúdo de frações, houve algumas afirmações por parte dos estudantes de estarem conseguindo resolver algumas somas de frações. Nem todos os alunos que estavam chamando para fazer perguntas tinham tentado fazer a questão em si, pois só estavam interessados em saber o resultado e através de exercícios inspirados consegui exemplificar, porém alguns casos não havia tanto impacto, pois o interesse não estava tão focado na aprendizagem, apenas na resolução.

5 – Destaque um acontecimento da aula que oportunizou a você refletir sobre o seu papel de professor(a). Explane.

As dúvidas são essenciais para o processo de ensino-aprendizagem de qualquer ser humano e quando vejo isso durante as aulas, sinto que o pensamento e criticidade estão sendo aplicadas de uma forma genuína através de cada aluno que se propõe a expor sua linha de pensamento. Quando há participação e a oportunidade de o aluno conseguir falar sem medo é o que me faz pensar que é o que quero passar para meus alunos, transmitir uma matemática de uma forma leve e crítica para que além das discussões, esteja sendo produzido o pensamento matemático e a desenvoltura intelectual de cada estudante. Ademais, o carinho desenvolvido pelos alunos é fundamental para que a explicação de determinado assunto se torne de alguma maneira mais fácil para que o aluno se sinta livre para questionar e refletir juntamente comigo.

6 – Se você pudesse voltar ao início dessa inserção, há alguma ação que você faria de outra forma em aula com os estudantes? Explane.

Em um momento pontual com o aluno Iota da turma 92, havia explicado a representação fracionária de uma forma mais extensa aplicando algumas propriedades fazendo com que ele fizesse mais contas, porém após ele absorver a explicação, apresentei uma forma mais simples de modo que o aluno talvez tenha ficado nervoso na hora. Entendo que apresentar a forma mais simples de início o recomendável seria para a execução mais direta do exercício. Outro momento que poderia ter feito melhor era a comunicação que tentei obter com a turma no início das aulas, na qual me propus a resolver alguns exercícios de representações de frações e acredito que tenha causado algum desconforto aos alunos sobre perguntar o resultado de determinada representação. Entendo que para melhorar esse aspecto, tenha que conter minha empolgação e ser mais paciente, deixar mais tempo para os alunos pensarem para dissolver as ideias.